

A PRODUÇÃO ESCRITA DE PROFESSORAS NUMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO

SCARAMUSSA, Cristiane Joazeiro Boralho – UFRJ – cjoazeiro@globocom

GT-10: Alfabetização, Leitura e Escrita

INTRODUÇÃO

A iniciativa de investigar a produção escrita de professoras surgiu a partir do ingresso em um grupo de pesquisa sobre linguagem e formação de professores, paralelamente à elaboração de um artigo (para uma disciplina do Mestrado), cujo objetivo era a análise de artigos relacionados ao respectivo tema de interesse. Levantamos trabalhos sobre registros docentes, orais ou escritos, que conservavam elementos significativos, marcas identitárias próprias da profissão docente. Assim constituiu-se nosso objeto de estudo: produções escritas de professoras, imbuídas de histórias e questões relevantes para a compreensão de sua identidade docente.

Para subsidiar as concepções acerca da formação de professoras, recorreremos a estudos sobre linguagem numa perspectiva discursiva. Sobre estes se fundamentavam as práticas instauradas num curso de extensão sobre alfabetização, oferecido por uma universidade às professoras do Ensino Fundamental I da rede pública de ensino, no segundo semestre do ano de 2006, tanto enquanto conteúdo a ser discutido com os professores alfabetizadores, quanto como coerência das formas didáticas mais adequadas a serem adotadas na interlocução para esta transmissão conceitual acontecer. Baseados na associação entre os estudos discursivos e a concepção de formação de professoras reflexivas, as formadoras convidaram os alunos-professores a produzir escritas sobre suas aprendizagens.

O desejo de estudar as produções escritas docentes nasceu assim fundido com o de pensar a formação continuada de professoras. A questão da identidade docente surgiu a partir da nossa posição específica de pesquisadora também professora da mesma rede pública dos professores.

As duas formações que complementarmente preparam o professor para uma “nova” escola: a formação inicial e a formação continuada, inserem-se no contexto das políticas públicas de inclusão social na educação do nosso país. É possível perceber um grande crescimento da população escolar, que vem configurar uma “nova” escola, que se reafirma com diferentes realidades culturais e socioeconômicas para atender aos

direitos básicos de acesso e inclusão de todo cidadão brasileiro. Modificações na estrutura do sistema ocorreram - ampliação do número de escolas, de professores e o tempo de escolaridade dos alunos - para tentar minimizar a proporção de outras dificuldades que estariam por vir. Observamos o movimento de secretarias de educação e outras instituições de ensino que convergem para propostas de atualização profissional e formação continuada de professores. Para compreender o teor de tais propostas e a sua concepção de formação de professores pressupomos que toda formação projeta um tipo de profissional para um determinado contexto social de trabalho. Restam-nos as perguntas: Tal projeção corresponde ao professor real e atual? Quem é este professor que busca a formação continuada?

Pensamos uma formação continuada de professores alfabetizadores voltada para o letramento (GOULART, 2005) o que fundamenta alguns princípios que poderiam nortear uma formação nesta perspectiva. O exercício de produção escrita das alunas-professoras é visto por nós em sua dimensão metalingüística (OLSON, 1995), ou seja, pensamos que a escrita lhes serve durante o processo de aprendizagem da formação profissional como objeto de reflexão sobre a própria linguagem que tem conseqüências sobre sua prática de ensino de língua. Suas escritas permitem ressignificar suas ações, permitindo que o confronto entre sua prática e o que se aprende na extensão possa dar mais nitidez à sua própria identidade de professor. Neste sentido, para nós, pesquisadores, os conceitos sobre discurso fundamentam a compreensão das professoras como sujeitos históricos e ativos no mundo do trabalho.

Lemos as escritas produzidas em formação de modo a reconhecer traços identitários do professor que procura a formação continuada. Através de sua produção escrita, as alunas-professoras se tornam autoras de seu próprio texto, construindo enunciados singulares e autênticos de suas trajetórias de vida e de profissão. Maurice Tardif aponta saberes que tecem os textos docentes de forma subjetiva e propõe pensar sobre os modos como eles ajudam a desenhar uma identidade docente em formação. O autor parte da premissa que “considerar os professores como atores competentes, como sujeitos do conhecimento, permite renovar as visões vigentes a respeito do ensino” (TARDIF, 2000). Esta premissa impulsiona-nos a refletir sobre diferenciadas possibilidades de formação de professores, retornando à idéia da formação continuada como prática de letramento.

A cada encontro, durante o referido curso de extensão, as alunas-professoras foram levadas a escrever pequenos textos a partir da solicitação das formadoras. Estas

tinham o objetivo central de incentivar a autoria (BAKHTIN, 2004) das alunas-professoras enquanto produtoras de linguagem, considerando que, através de seus textos, as escreventes experienciavam a possibilidade de ressignificar sua prática. Como trabalho final do curso de extensão, pediu-se a elaboração de um portfólio com as escritas produzidas durante o curso arrematadas com reflexões acerca de suas próprias aprendizagens, a partir de suas escritas produzidas durante a formação.

METODOLOGIA

O caminho metodológico se originou num estudo bibliográfico e de uma análise documental (ementa e planos de aula do curso) e partiu para o campo empírico registrando observações das aulas e levantando dados profissionais das alunas-professoras inscritas no curso. Para respeitar as regras deste gênero discursivo pôster, não inserimos integralmente as etapas metodológicas da pesquisa, considerando apenas a etapa mais significativa para este estudo, a análise dos portfólios.

Para a análise de escritas docentes, têm-nos sido úteis as bases conceituais e metodológicas da Análise do Discurso (linha francesa), articulada à proposta bakhtiniana de uma perspectiva dialógica que atribui um lugar privilegiado à enunciação enquanto realidade da linguagem. Consideramos a idéia de formação como campo discursivo “que articule o lingüístico e o social”. (BRANDÃO, 2004)

A análise dos portfólios produzidos como trabalho final do curso, permitiu-nos a elaboração de categorias pertinentes que envolvem a identidade e a formação docente. Este suporte acaba por se tornar um gênero discursivo aberto, em plena constituição, retrato subjetivo do processo individual de formação, a partir das atividades propostas no curso, entrelaçadas com suas reflexões acerca de sua aprendizagem e prática docente.

CATEGORIAS PRELIMINARES

Tendo em vista que este pôster tem pretensões de contribuir para a elaboração de uma dissertação de mestrado, é importante enfatizar que a investigação encontra-se em andamento, ainda analisando os dados, mas já com alguns avanços a serem confirmados mais adiante.

A partir da análise documental – ementa e planos de aula do curso –, supusemos que poderíamos observar a prática da retextualização (MATENCIO, 2006) considerando-a como um evento de letramento. Entende-se que para se produzir suas escritas, as alunas-professoras dispuseram de seus conhecimentos prévios (saberes

docentes) para se relacionar com os diferentes gêneros discursivos apresentados e (re) construir significados sobre sua prática ou sobre seus saberes.

Um segundo movimento de análise apontou para o discurso que tece a produção escrita das professoras solicitada pelo curso. As alunas-professoras, em seus portfólios, se constituem autoras de seu próprio texto, constroem enunciados singulares e autênticos de suas trajetórias de vida e de profissão: suas práticas, seus saberes, seus interlocutores e sua satisfação por estar em formação, dentre outros elementos que poderiam tecer a possibilidade de uma identidade docente em formação que pode se mostrar na escrita. Esta conclusão preliminar pode ser observada nos seguintes trechos:

“A partir desse texto, venho buscando mais espaços para o diálogo na sala de aula, para que eu não seja agente de massificação, opressão e de barbárie. Afinal, não são estes valores em que acredito e por isso minha prática tem que ser outra, aquela que promova crítica, avanço e transformação.”

“O curso mostrou a importância das minhas experiências em leitura e escrita. De certo modo, essas experiências influenciaram a minha prática e nortearam as minhas atividades em sala de aula como professora de alfabetização. Mostrou também que a leitura e a escrita podem ser vivenciadas como experiência, aumentando nossas possibilidades de uso e reflexão.”

“O curso foi um facilitador na medida em que oportunizou leituras, a própria conversa e troca de experiências com outras colegas e professoras para o embasamento que me faltava.”

(Trechos retirados dos portfólios de alunas-professoras do curso.)

Entendendo a produção escrita como fio condutor da uma formação continuada sedimentada por estes conceitos, o interlocutor (formador professor universitário) é parte constitutiva da situação social de enunciação e se constitui nesta relação de interação. Nesta perspectiva, a linguagem é experienciada e não somente estudada. Produzem-se novos discursos e, ao mesmo tempo, se favorece acesso ao que já foi produzido. A ação pedagógica se constitui numa importante relação dialógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre os elementos componentes de uma identidade docente em formação constitui-se em tema relevante para ampliar os conhecimentos sobre este processo contínuo e permanente de se tornar professor, com vistas a orientar a construção de indicadores mais consistentes que apontem para se repensar a formação inicial e continuada de professores. É importante enfatizar que não se pretende delinear um modelo de formação continuada de professores ou tampouco estereotipar a figura do professor que procura a extensão. A idéia é integrar-se aos estudos já realizados que migram no sentido de promover reflexões para efetivas ações de mudança na formação de professores do Ensino Fundamental I.

Os portfólios, enquanto produção escrita de alunos-professores, auxiliam a desvendar a teia da identidade do docente em formação, movendo nosso olhar para a singularidade do professor enquanto sujeito histórico e autor e, portanto, agente de uma sociedade da qual é capaz de interferir e transformar. Na (re)descoberta dos alunos-professores, enquanto autores, defrontam-se com mudanças. Este exercício de ser autor implica em se enxergar sujeito social e logo se evidencia o papel político do formador, que proporciona a professores acesso a diferentes gêneros discursivos. O (re)conhecimento destes gêneros leva imediatamente ao mundo da escrita e aos seus conhecimentos aí implicados. Desta forma, estarão atentos para desvendar os discursos sociais existentes e produzir seus próprios e novos discursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail (Voloshinov, 1929). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

BRANDÃO, Helena H. Negamine. *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

GOULART, Cecília *Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica do estudo*. Trabalho apresentado no GT 10, Alfabetização, Leitura e Escrita, da Anped em 2005.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. *Letramento na formação do professor – integração a práticas discursivas acadêmicas e construção da identidade profissional*. In: CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves & BOCH, Françoise (orgs.). *Ensino de língua: representação e letramento*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2006.

OLSON, David R. *A escrita como atividade metalingüística*. In: OLSON, David R. e TORRANCE, Nancy (orgs.) *Cultura escrita e Oralidade*. São Paulo: Ática, 1995.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.